



DESAFIOS NO ATENDIMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALEX UEMBLEI FERREIRA DOS SANTOS; THAIS DE ANDRADE FIGUEIRA QUADRA

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento que apresenta déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Um levantamento do Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) revela que em 2020 a proporção era de 1 caso para um grupo de 22 crianças. Tomando como paridade essa taxa, o Brasil teria mais de 4 milhões de casos. O modelo atual de atendimento prestado é baseado em serviços de atenção secundária, e mostra-se ineficiente, considerando o aumento na detecção por pais e professores e a relação oferta/procura. **Objetivo:** Estimular reflexões acerca do papel da atenção primária enquanto coordenadora do cuidado entre os atores que convivem com esse problema. **Relato de experiência:** Usando a metodologia quali-quantitativa baseada na coleta de informações do prontuário eletrônico VitaCare e o relato de dois casos acompanhados pelo médico residente do 2º ano do Programa de Medicina de Família e Comunidade na Clínica Sérgio Vieira de Mello da UERJ entre 2022 e 2024, percebeu-se que há uma prevalência de casos do sexo masculino, na faixa etária entre 4 e 7 anos, com nível de gravidade 1, tendo a mãe como principal cuidadora e com predominância da falta de assistência do serviço especializado. Além disso, notou-se a fragilidade da rede de apoio a que essas crianças estão submetidas, causando sofrimento mental nos pacientes e seus entes, ampliando o isolamento social e atrasos no desenvolvimento, incluindo regressão nos marcos. **Conclusão:** São necessárias estratégias para repensar as práticas do médico de família e comunidade a fim de promover um acolhimento e assistência adequadas, desde diagnóstico precoce com projetos de desenvolvimento de competências até a troca de experiências com a atenção secundária e outros sujeitos envolvidos. Com essa proposta, ampliam-se as oportunidades para colmatar lacunas existentes e garantir um modelo de cuidados contínuo e de qualidade que cumpra os princípios do Sistema Único de Saúde e também os componentes da Método Clínico Centrado na Pessoa.

Palavras-chave: **CUIDADO INFANTIL; ATENÇÃO PRIMÁRIA; TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA; MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE; ASSISTÊNCIA EM SAÚDE**